
Avaliação do *Status Social Subjetivo* de atletas de categorias de base do futebol

**Mateus Alves,
Raísa Carvalho da Silva,
Eduardo Marcel Fernandes Nascimento,
Sabrina Fernandes de Azevedo,
Érico Pereira Gomes Felden,
Rubian Diego Andrade**

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar a percepção de *Status Social Subjetivo* (SSS) de atletas de categoria de base do futebol. Participaram 61 atletas do com idades entre 13 e 17 anos. Para avaliação do SSS utilizou-se a escala de *MacArthur*. Atletas de futebol possuem maior *status* no contexto esportivo quando comparados ao contexto escolar. Quando analisado de acordo com a titularidade, notou-se que na escola os reservas possuem maior *status* quando comparado aos titulares. No entanto, no clube essa diferença não foi identificada. Zagueiros apresentaram maior percepção de *status* quando comparados com outras posições de jogo, assim como atletas mirins, em relação as outras categorias. Por fim, atletas que não permaneciam nas dependências do clube apresentaram maior *status* em relação aos que utilizavam os alojamentos. O ambiente esportivo é permeado de relações de hierarquia e liderança, levando os atletas a uma percepção diferente do SSS em relação aos seus pares.

Palavras-chave: Status Social Subjetivo, futebol, aspectos sociais, atletas, adolescentes.

Subjective Social Status Assessment soccer players the basic categories

Mateus Alves, Raísa Carvalho da Silva, Eduardo Marcel Fernandes Nascimento, Sabrina Fernandes de Azevedo, Érico Pereira Gomes Felden, Rubian Diego Andrade

Abstract

The aim of the study was to evaluate the perception of Subjective Social Status (SSS) of soccer athletes of the grassroots category. 61 athletes from 13 to 17 years old participated. For the SSS evaluation, the MacArthur scale was used. Soccer athletes have higher status in the sports context when compared to the school context. When analyzed according to ownership, it was noted that in the school reserves have higher status when compared to the holders. However, in the club this difference was not identified. Defenders showed higher status perception when compared to other positions of play, as well as child athletes, in relation to the other categories. Finally, athletes who did not stay in the club premises had higher status than those who used the accommodations. The sports environment is permeated by relationships of hierarchy and leadership, leading athletes to a different perception of SSS in relation to their peers.

Keywords: Subjective social status, football, social aspects, athletes, adolescents.

Evaluación del estado social subjetivo de las categorías basadas en fútbol

Mateus Alves, Raísa Carvalho da Silva, Eduardo Marcel Fernandes Nascimento, Sabrina Fernandes de Azevedo, Érico Pereira Gomes Felden, Rubian Diego Andrade

Resumen

El objetivo del estudio fue evaluar la percepción del estado social subjetivo (SSS) de los atletas de fútbol de la categoría de base. Participaron 61 atletas de 13 a 17 años. Para la evaluación SSS, se utilizó la escala MacArthur. Los atletas de fútbol tienen un estatus más alto en el contexto deportivo en comparación con el contexto escolar. Cuando se analizó de acuerdo con la propiedad, se observó que en las reservas escolares tienen un estatus más alto en comparación con los titulares. Sin embargo, en el club no se identificó esta diferencia. Los defensores mostraron una mayor percepción del estado en comparación con otras posiciones de juego, así como los niños atletas, en relación con las otras categorías. Finalmente, los atletas que no se quedaron en las instalaciones del club tenían un estatus más alto que aquellos que usaron el alojamiento. El ambiente deportivo está impregnado de relaciones de jerarquía y liderazgo, lo que lleva a los atletas a una percepción diferente de SSS en relación con sus compañeros.

Palabras-clave: Nivel social subjetivo, fútbol, aspectos sociales, deportistas, adolescentes.

Introdução

O *Status Social Subjetivo* (SSS) é definido como o senso de posição social que o sujeito tem de si dentro de uma hierarquia em um determinado grupo social (Adler et al., 2008). Pode ser interpretado também como uma medida abrangente da posição social em que o sujeito se encontra em determinado ambiente (Euteneuer, 2014). Apesar de ser um construto relativamente recente em pesquisas acadêmicas, estudiosos clássicos do comportamento social já abordaram este assunto em seus estudos, como por exemplo Max Weber (Weber, Gerth & Mills, 1982). O mesmo se dedicou a tentar explicar a relação entre o status e o comportamento social. Para o autor, a estratificação social é uma das maneiras em que os indivíduos se retratam socialmente e pode ser chamada de "ordem social". Nesse sentido, a estruturação do poder e a produção econômica viabilizam a classificação das sociedades e a avaliação do grau de mobilidade social encontrado nelas. Desta forma, segundo o filósofo, o papel que o indivíduo exerce na sociedade lhe confere um *status* social, que influencia em suas relações nas diferentes esferas sociais (Weber et al., 1982), incluindo, portanto, também o universo esportivo.

No Brasil alguns autores (Freitas et al., 2016) buscaram avaliar a associação do SSS e indicadores sociodemográficos em atletas de futebol. Os resultados apontaram uma elevada prevalência de insatisfação com o *status* na amostra (85%). Além disso, atletas se perceberam com baixo status dentro do contexto familiar (46,9%), e com *status* médio no clube. Ademais, de acordo com variáveis sociodemográficas, os homens jovens com menor escolaridade e sem companheiras apresentaram mais chances de estarem insatisfeitos com seu *status* em relação aos seus pares.

Entende-se que o esporte pode contribuir para um desenvolvimento biopsicossocial harmônico do adolescente. Dentro do alto rendimento, conhecer profundamente os atletas da base até a profissionalização torna-se importante (Mascarenhas, 2014), pois na formação do jovem atleta além de questões técnicas, variáveis sociais e psicológicas também podem influenciar no desenvolvimento esportivo (Casarin & Streit, 2014). No caso dos adolescentes ainda, a necessidade de pertencer a um grupo é elevada, e isto pode ser um dos fatores primordiais para os jovens se envolvam no contexto esportivo (Florentino & Saldanha, 2007). Dessa maneira, haja vista a demanda na qual os adolescentes estão submetidos por conta do jogo e do alto rendimento, fatores psicossociais necessitam ser considerados ao se estruturar o treinamento físico, técnico e tático, (Freitas et al., 2009). Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar o SSS de atletas das categorias de base do futebol.

Métodos

Amostra

Este estudo caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa e com delineamento do tipo transversal (Gil, 2010). Participaram do estudo 66 atletas de categorias de base de futebol de dois clubes da região da Grande Florianópolis. A amostra não probabilística, intencional e por conveniência deste estudo teve por critérios de inclusão: a) ter de 12 a 18 anos de idade; e b) possuir registro em clube filiado à Federação Catarinense de Futebol. Para que o questionário fosse validado, os

participantes deveriam preencher o questionário por completo. Além disso, os atletas deveriam apresentar o Termo de Consentimento assinado pelos pais ou responsáveis, bem como o Termo de Assentimento. Cinco participantes não atenderam aos critérios de inclusão (a) e foram considerados como perda amostral. Desta forma, a amostra foi composta por 61 jovens atletas.

Instrumentos

Os jovens atletas responderam a um questionário que buscou avaliar suas características socioeconômicas, como idade, cor da pele, sexo, renda familiar (em reais), uso de alojamento cedido pelo clube e o recebimento de benefícios em dinheiro ou bolsas de estudo. Para avaliação das variáveis relacionadas ao esporte praticado (futebol) foram questionados a posição de jogo, a titularidade no time e sua categoria de atuação como mirim ou infantil (de 12 a 14 anos), infante (de 15 a 16 anos), juvenil (de 17 a 18 anos) ou junior (de 19 a 20 anos).

Procedimentos

Para avaliação da percepção de SSS foi utilizada a escala de *MacArthur* versão para jovens (Goodman et al., 2001), a qual é formada pela imagem de uma escada, sendo uma maneira de retratar o nível de *status* perante determinado grupo em díades proximais e distais. Neste caso, adotou-se como esfera proximal o clube no qual o sujeito exerce a sua prática e como distal a escola. Os atletas foram orientados a assinalar com um "X" no degrau em que percebesse se encontrar nas duas esferas. Para quantificar esta medida, atribuiu-se "1" se houvesse um "X" no degrau mais baixo, "2" para o próximo degrau e assim sucessivamente até o último degrau equivalente ao número "10". Esse mecanismo de avaliação tem sido usado em estudos recentes tanto no Brasil (Medeiros et al., 2014) quanto no exterior (Subramanyam et al., 2012), mostrando-se se um instrumento válido para análise do construto.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIP, sob o protocolo: 3.065.718/ 2018. Todos os procedimentos para pesquisas foram respeitados conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Após a aprovação do Comitê de Ética, entrou-se em contato os clubes para coleta de dados. Com o consentimento dos responsáveis legais de cada clube, os questionários foram entregues aos atletas, juntamente com os termos. No dia seguinte, documentos foram recolhidos.

Análise de Dados

O programa estatístico utilizado para a análise dos dados foi o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows* versão 20.0. Análises descritivas, com médias, frequências absolutas e relativas, e inferenciais foram realizadas. A distribuição não normal dos dados foi confirmada após a análise do teste de *Kolmogorov Smirnov*. Para comparação entre as variáveis categóricas, foi realizado o teste U de *Mann-Whitney*. Para todas as análises, foi considerado nível de significância de 5%.

Resultados

Na Tabela 1 são apresentadas as características gerais da amostra. A amostra foi constituída por 61 atletas praticantes de futebol de campo, todos do sexo masculino, com média de idade de 15,16 (1,3). Quanto à cor da pele, a maioria declarou-se como branco (42,6%). A renda familiar média declarada pelos atletas foi de R\$4.561,13,00 (3.887,20).

Tabela 1. Caracterização socioeconômica da amostra, Grande Florianópolis, 2019

Variáveis	Índices
Idade, anos (DP)	15,16(1,3)
Cor da pele,n(%)	
Branca	26(42,6)
Preta	14(23,0)
Pardo	20(32,8)
Indígena	1(1,6)
Renda Familiar, R\$(DP)	4564,13(3087,2)
Usa do alojamento, n(%)	36(59,0)
Recebe benefícios, n(%)	55(90,2)

DP = desvio-padrão

A Tabela 2 apresenta dados referentes às características no futebol. A maioria dos atletas pesquisados exercia a posição no jogo de meio de campo (36,1%), seguidos por atacantes (27,9), zagueiros (23,0%) e goleiros (13,1%), respectivamente. A maior parte declarou ser titular em seus times (67,2%). Por fim, as categorias ficaram divididas com a seguinte distribuição: mirim / infantil 44,3%, infante 16,4%, juvenil 23,0% e junior representaram 16,4% da amostra.

Tabela 2. Características no futebol relacionadas ao posicionamento em campo, titularidade, Alojamento e categorias, Grande Florianópolis, 2019

Variáveis	Índices
Posição de jogo, n(%)	
Goleiro	8(13,1)
Zagueiro	14(23,0)
Meio-campo	22(36,1)
Atacante	17(27,9)
Titularidade, n(%)	
Titular	41(67,2)
Reserva	20(32,8)
Categoria, n(%)	
Mirim / Infantil	27(44,3)
Infante	10(16,4)
Juvenil	14(23,0)
Junior	10(16,4)

A variável dependente do presente estudo, SSS, avaliada por meio da escala de *MacArthur* apresentou a seguinte pontuação: na escola o resultado foi de 7,69 (1,6) pontos, já quando questionados acerca do SSS no clube a pontuação foi maior, com valor de 8,11 (1,6) pontos.

Na Figura 1 é apresentada a comparação do SSS entre titulares e reservas no clube e na escola. Nota-se que na escola os atletas reservas possuíam SSS maior (8,20 pontos) em relação aos atletas titulares (7,44 pontos). No entanto, no clube essa diferença não foi significativa ($p = 0,527$)

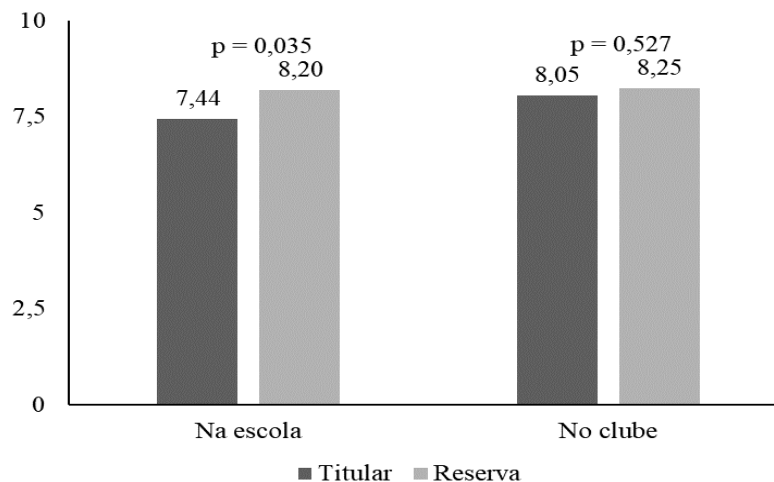


Figura 1. Comparação do SSS entre titulares e reservas, no clube e na escola

Ao considerar o posicionamento dos atletas em campo, notou-se que a maior pontuação do SSS no clube foi para os zagueiros com 8,43 pontos, seguidos pelos meio-campistas (8,18 pontos), atacantes (8,12 pontos), e, por último os goleiros com 7,38 pontos. Ainda com relação às características do futebol, a Figura 2, apresenta a pontuação do SSS de acordo com as categorias de base. A partir desta análise percebeu-se uma tendência de diminuição do SSS no clube. Enquanto iniciantes nas categorias de base (mirim / infantil) possuíam uma percepção maior (8,44 pontos), os mais experientes (junior) se perceberam com SSS inferior (7,4 pontos).

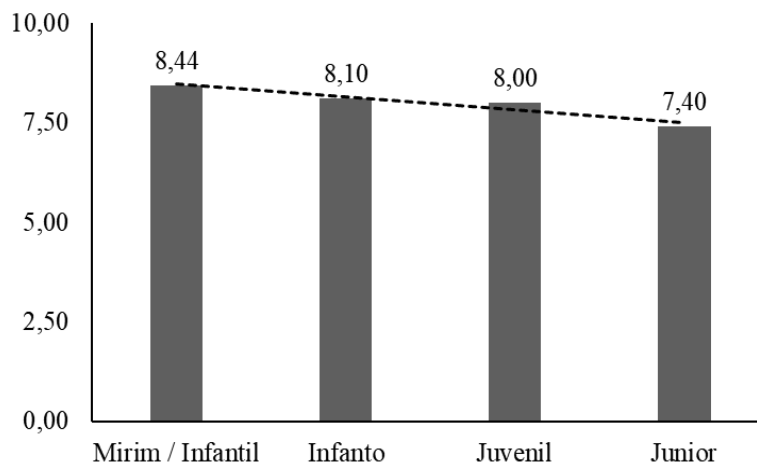


Figura 2. Comparação do SSS no clube entre as categorias

A Tabela 3 apresenta a diferença da pontuação do SSS no clube de acordo com as variáveis uso do alojamento e recebimento de benefícios pelo clube. Pode-se perceber que não houve diferença entre o SSS com o fato de o jovem atleta receber ou não auxílio em espécie. No entanto àqueles que residem no clube possuem uma percepção menor de SSS em relação não utilizam as dependências do clube como moradia ($p = 0,006$).

Tabela 3. Diferença do SSS no clube nas variáveis alojamento e benefícios, Grande Florianópolis, 2019

Variáveis	n	SSS clube	DP	p-valor
Alojamento				
Com alojamento	36	7,64	1,6	0,006
Sem alojamento	25	8,80	1,2	
Benefício				
Com benefício	55	8,20	1,5	0,163
Sem benefício	6	7,33	1,6	

DP = Desvio-padrão; p-valor do teste de U de *Mann-Whitney*

Discussão

A avaliação do SSS ocorreu por meio da aplicação da escala de *MacArthur* (Goodman et al., 2001) sob duas díades, a proximal (o clube) e a distal (a escola). Os valores identificados foram, 7,69 (1,6) pontos na escola e 8,11 (1,6) pontos no clube, numa uma escala de um a dez.

Esse resultado, pode esse ser explicado, *a priori*, pelo fato de o universo esportivo, e em especial o futebol, ser extremamente competitivo, fazendo com que os atletas associem seu desempenho esportivo com uma maior percepção do SSS (Medeiros et al., 2014). Já no âmbito escolar não é, necessariamente, apenas o desempenho acadêmico o responsável pela elevação ou baixa no SSS (Sweeting & Hunt, 2014). Nesse sentido, esta auto avaliação pode ser manifestada, por um conjunto de variáveis, como a aparência física e a posse de materiais, por exemplo (Florentino & Saldanha, 2007). Desta forma, subentende-se que no clube, outras variáveis, para além do desempenho esportivo, também possam estar associadas com níveis elevados de SSS, tais como qualidade de vida, satisfação com a vida, condições econômicas e outras.

Observou-se que atletas das categorias mirim/infantil apresentaram maior SSS quando comparados às categorias mais avançadas. Este fato pode ser explicado pois, pessoas mais velhas têm uma melhor capacidade de descrever e entender a estruturação de status social, sendo cada vez maior este entendimento com o aumento da idade (Freitas et al., 2009). Além disso, durante a iniciação esportiva, há de se considerar que iniciantes estejam mais motivados à prática das atividades (Martins et al., 2002). No estudo de Agresta, Brandão e Barros (2008) foi constatado que jogadores mais jovens apresentam maior satisfação e divertimento com o esporte quando comparados aos jogadores mais velhos. É ampla a discussão desta relação por meio da pressão pela profissionalização, ou seja, da obtenção da meta esportiva, inerente em categorias mais avançadas. Nesse sentido, por se tratar de um mercado de trabalho disputado, muitos dos jovens atletas que chegam à categoria sub-20 talvez sintam que poderão não ser aproveitados pelo clube, sendo assim dispensados, colocando em dúvidas seu futuro como atleta profissional.

Quanto às comparações de SSS entre as diferentes posições de jogo, foi identificado no presente estudo, que zagueiros têm SSS maior quando comparado a outras posições. Corroborando com esta análise, Milistetd et al. (2014) avaliaram 152 jovens atletas de futebol do sexo masculino, e, revelaram que o maior SSS foi identificado entre os zagueiros (5,2; DP = 2,5), seguido pelos atacantes (4,8; DP = 2,5), laterais (4,3; DP = 2,2), meio-campistas (4,1; DP = 2,1) e goleiros (3,9; DP = 1,7). Acredita-se que esses resultados sejam reflexos da liderança que os jogadores dessas posições (zagueiros) exercem sobre o time. Jogadores da defesa normalmente são líderes/capitães de equipes profissionais, pelo fato de possuir um bom relacionamento com os companheiros, comissão técnica, adversários e equipes de arbitragem, podendo refletir na elevada percepção de SSS (Glenn & Horn, 1993). Por outro lado, apesar de também comporem a defesa e serem fundamentais para o desempenho da equipe, os goleiros apresentam baixa participação durante o jogo, o que justifica os menores valores identificados em ambas as pesquisas.

Apesar dos resultados do presente estudo serem semelhantes aos da pesquisa de Medeiros et al. (2014), vale destacar que, nesta os valores do SSS no clube foram bastante inferiores aos encontrados na presente pesquisa. Segundo os autores, a coleta de dados foi realizada durante a participação da 2ª divisão do Campeonato Brasileiro da categoria. Assim, o desempenho na competição pode ter influenciado os resultados, visto que os autores relataram um alto índice de insatisfação com seu SSS entre os atletas, tanto no clube quanto na categoria. Por esta razão, na presente pesquisa os autores se preocuparam em realizar a coleta em momentos não competitivos.

Outro importante resultado deste trabalho foi a comparação de SSS entre titulares e reservas no clube e na escola. No contexto escolar, foram identificadas diferenças significativas entre os avaliados. Jogadores reservas apresentaram maior SSS quando comparados aos titulares ($p=0,035$). Enquanto titulares apresentam um total de 7,69(1,6) pontos, os reservas apresentaram 8,11(1,6) pontos. Esses resultados podem ser explicados pela maior dedicação dos atletas titulares ao treinamento esportivo, sendo criadas assim restrições no seu processo de formação escolar (Melo, Soares & Rocha, 2014). Nessa perspectiva a dedicação excessiva ao esporte pode criar adversidades quando os atletas não mais priorizam a vida escolar e dedicam-se quase que integralmente à carreira profissional (Christensen & Denmark, 2009).

Já no contexto esportivo não foram identificadas diferenças significativas entre titulares e reservas, ou seja, o fato de o jogador ser titular da equipe, a princípio, não lhe confere um SSS maior dentro neste ambiente. No entanto, em pesquisa recente, com 142 atletas do futsal e futebol de campo, do sexo masculino, com média de 20,25 anos + 4,29, foi constatado que a titularidade dos atletas tem influência no SSS (Da Silva et al., 2018). Os autores justificam que o jovem em períodos de formação esportiva, no qual poucos terão o privilégio de chegar ao profissionalismo, há uma busca pela visibilidade e popularidade. Assim, no caso do futebol e, em geral, nos esportes coletivos, ser selecionado entre os que iniciam a partida, está, de certo modo, relacionado a um maior prestígio dentro da equipe. Esta discordância entre os resultados pode ser explicada pelo fato de que no presente estudo o número de atletas da categoria Mirim/infantil representou 44,3% da amostra total. Segundo as práticas pedagógicas de iniciação esportiva para jovens atletas, recomenda-se que todos participem efetivamente das atividades, devendo ter o objetivo de agrupar, reger e conduzir o esporte aos distintos níveis de rendimentos que se deve alcançar, por exemplo: lazer, recreação e saúde (Greco & Rodolfo, 1998). Desta forma, esses resultados podem estar mascarados, pois as crianças talvez não se percebam como reservas.

Também foi objetivo do trabalho analisar a relação entre o SSS e as variáveis socioeconômicas sobre o recebimento de auxílio e o uso do alojamento do clube. Com relação ao recebimento de benefícios não foram identificadas diferenças significativas ($p = 0,163$). Por outro lado, quanto ao uso do alojamento, verificou-se que atletas que não permaneciam nas dependências do clube, obtiveram maior SSS quando comparados àqueles que lá residiam. Desta forma, subentende-se que relacionamentos interpessoais

possam ser mais relevantes para elevação do SSS do que a oferta de subsídios em espécie (Durand-Bush & Salmela, 2002). Entre eles, o papel dos pais, técnicos, e dos próprios companheiros da equipe estão envolvidos na transição entre o esporte amador e o profissional (Pummell, Harwood & Lavallee, 2008). Subentende-se que os atletas que relataram usufruir dos alojamentos oferecidos pelo clube, estejam distantes do seu contexto familiar. Assim, destaca-se o papel da família como um dos principais agentes no processo de formação e o desenvolvimento dos atletas de elite, tanto no aspecto de orientação à prática esportiva quanto em suportes emocionais e financeiros. Além disso, sob a perspectiva do atleta, a questão familiar também é relatada como o principal apoio social para o esporte (Durand-Bush & Salmela, 2002). Por este motivo atletas de futebol que não ficam em alojamento têm um maior SSS quando comparado com atletas que ficam em alojamento. Desta forma, o acolhimento por parte dos clubes a jovens atletas de outras regiões deve ser tratado com maior atenção, para que os possíveis prejuízos ocasionados pela falta da família sejam minimizados.

Embora o número de participantes do estudo tenha sido restrito a apenas dois clubes, os resultados podem fornecer pistas da relação existente entre o SSS e as variáveis socioeconômicas e relacionadas ao esporte no contexto das categorias de base do futebol. Desta forma, sugerem-se novos estudos com número maior de participantes. Além disso, o delineamento transversal impossibilita estabelecer relações de causa e efeito. Nesse sentido, pesquisas de cunho longitudinal possam ajudar a explicar melhor a relação existente entre essas variáveis.

Considerações finais

O presente estudo apresentou relações significativas entre o SSS e as variáveis sociodemográficas e de jogo em jovens atletas de futebol. O que contribui para um avanço no entendimento desse construto relacionado ao esporte. Atletas das categorias de base do futebol no clube apresentaram maior *status* em relação aos atletas na escola. Acredita-se que o ambiente esportivo, principalmente o de rendimento, é permeado de relações constantes de hierarquia e liderança, levando os atletas a uma percepção maior do SSS nesse contexto. Além disso, identificou-se que a titularidade não tem influência significativa na variável dependente. Atletas que não permanecem nas dependências do clube (alojamento) se mostram com maior SSS, fato esse que pode ser explicado pela influência e apoio moral dos familiares, isso aponta para a importância das relações interpessoais para o desenvolvimento do atleta dentro do esporte. A posição de jogo do atleta dentro de campo pode ter relação com o SSS, no presente estudo, zagueiros apresentam um maior SSS quando comparados com jogadores de outras posições. Por fim, atletas mais jovens (mirins) se mostraram com maior SSS, fato esse que pode ser explicado pelo fato de atletas de categorias superiores estarem mais próximos de chegar ao profissional e perceber que somente alguns terão o privilégio de chegar ao profissional.

Referências

- Adler, N., Singh-Manoux, A., Schwartz, J., Stewart, J., Matthews, K., & Marmot, M. G. (2008). Social status and health: a comparison of British civil servants in Whitehall-II with European-and African-Americans in CARDIA. *Social science & medicine*, 66(5), 1034-1045.
- Agresta, M. C., Brandão, M. R. F., & Neto, T. L. D. B. (2008). Impacto do término de carreira esportiva na situação econômica e profissional de jogadores de futebol profissional. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 16(1), 31-38.
- Casarin, R. V., & Streit, I. (2012). Modelo de formação em futebol: análise de clubes do estado do Rio Grande do Sul. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 3(7): 45-57.
- Christensen, M. K., & Sørensen, J. K. (2009). Sport or school? Dreams and dilemmas for talented young Danish football players. *European Physical Education Review*, 15(1), 115-133.
- Da Silva, W. R., Freitas, K., de Carvalho, H., Ferrari, E., Vieira, M., & Cardoso, F. L. (2018). Satisfação com a vida e status social subjetivo em atletas de futsal e futebol de campo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(4), 374-380.
- Durand-Bush, N., & Salmela, J. H. (2002). The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and Olympic champions. *Journal of applied sport psychology*, 14(3), 154-171.
- Euteneuer, F. (2014). Subjective social status and health. *Current opinion in psychiatry*, 27(5), 337-343.
- Florentino, J., & Saldanha, R. P. (2007). Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física. *Revista Lecturas Educacion Fisica y Deportes*, 12 (112): 1-6.
- Freitas, C. M. S. M. D., Farias Junior, J. M. D., Sandes Junior, A. B., Kucera, C. A. C., Melo, R. R. D., Leão, A. C., & Cunha, A. E. V. D. (2009). Aspectos psicossociais que interferem no rendimento de modalidades desportivas coletivas. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 11(2), 195-201.
- Freitas, K. T. D. D., Ferrari, E. P., Vieira, M. P., Silva, W. R. D., Carvalho, H. P. D., & Cardoso, F. L. (2016). Association of subjective social status and sociodemographic indicators in athletes. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 18(5), 591-601.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Glenn, S. D., & Horn, T. S. (1993). Psychological and personal predictors of leadership behavior in female soccer athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 5(1), 17-34.
- Goodman, E., Adler, N. E., Kawachi, I., Frazier, A. L., Huang, B., & Colditz, G. A. (2001). Adolescents' perceptions of social status: development and evaluation of a new indicator. *Pediatrics*, 108(2), e31-e31.
- Greco, P. J., & Benda, R. N. (1998). *Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo horizonte: UFMG.

Martins, D. F., Rezer, R., de Castro, R. L. V. G., & Shigunov, V. (2002). O esporte como papel de uma reunião social. *Revista eletrônica de Ciências da Educação*, 1(1).

Mascarenhas, G. (2014). *Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol*. Rio de Janeiro: Eduerj.

Medeiros, T. E., Ferrari, E. P., & Cardoso, F. L. (2014). Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 9(1), 106-117.

Melo, L. B. S., Soares, A. J. G., & da Rocha, H. P. A. (2014). Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(4), 617-628.

Milistetd, M., Ignachewski, W. L., Tozetto, A. V. B., Medeiros, T. E., & da Silva, W. R. (2014). Análise das características antropométricas, fisiológicas e técnicas de jovens praticantes de futsal de acordo com sua função de jogo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 22(4), 27-36.

Pummell, B., Harwood, C., & Lavalley, D. (2008). Jumping to the next level: A qualitative examination of within-career transition in adolescent event riders. *Psychology of sport and exercise*, 9(4), 427-447.

Subramanyam, M. A., Diez-Roux, A. V., Hickson, D. A., Sarpong, D. F., Sims, M., Taylor Jr, H et al. (2012). Subjective social status and psychosocial and metabolic risk factors for cardiovascular disease among African Americans in the Jackson Heart Study. *Social science & medicine*, 74(8), 1146-1154.

Sweeting, H., & Hunt, K. (2014). Adolescent socio-economic and school-based social status, health and well-being. *Social science & medicine*, 12 39-47.

Weber, M., Gerth, H. H., & Mills, C. W. (1982). *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Sobre o autor

Mateus Alves

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF), São José, Santa Catarina, Brasil

Raísa Carvalho da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Eduardo Marcel Fernandes Nascimento

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF), São José, Santa Catarina, Brasil

Sabrina Fernandes de Azevedo

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF), São José, Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Érico Pereira Gomes Felden

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Rubian Diego Andrade

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF), São José, Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Mateus Alves

Rua Pascoal Simone, 358 - Coqueiros, Florianópolis - SC, 88080-350

TELEFONE

(48) 3664-8600

E-MAIL

alvesmateus182@gmail.com